

ADMINISTRAÇÃO
Barjona de Freitas

Barcellos

TYPOGRAPHIA
Barjona de Freitas

C. M. B.
BIBLIOTECA

Semanario regenerador. O periodico de maior circulaçao n'este concelho.

DECRETO

Nada, mesmo nada, tem feito o actual governo—já quasi ha dois annos no poder—a não ser cuidar de eleições e vender ou empenhar todas as pratas do paiz, a que tem conseguido lançar mão!...

Medidas de importancia—e que são da maxima urgencia—tendentes a melhorar o desgraçado estado economico e financeiro do paiz... nem uma!...

Apenas o sr. Elvino de Brito e pelo seu ministerio—o das obras publicas—tem dado alguns indicios de que não cuida só... de eleições.

Este—verdade verdade—tem sido um louvar a Deus quanto a decretos e—se na maioria d'elles tem sido infeliz—é, no entanto, forçoso confessar que alguma coisa tem feito; pois são de bastante interesse e proveito para uma parte do paiz os seguintes decretos:

Determinando que o transporte e operações accessorias de instrumentos e machinas agricolas e industriaes e de adubos, sejam feitos gratuitamente nas linhas ferreas do estado:

Permittindo aos proprietarios e agricultores, com predios marginaes ás estradas ou ás linhas ferreas, que todas as licenças para construcções junto das estradas, que sejam para vedações, plantações, servidões e construcções de casas, que tenham por fim o auxiliar o desenvolvimento da agricultura, estão **isentas de plantas**, e, simplesmente, sujeitas aos emolumentos do estado e que importam em 3:538 reis.

Todos devem ter conhecimento d'este segundo decreto, que não só é importante por isentar os proprietarios do escandalo das plantas, como, tambem, por—passados 30 dias—considerar como deferido todo o requerimento, para licença, dirigido ao director dos serviços, caso até então sobre elle não haja resolução.

Julgamos, porém, muito mais importante ainda o decreto, que remodelou os serviços hydraulicos, publicado no «Diario do Governo» n.º 219 de 1 do corrente mez.

Alem de algumas outras vantagens—como a dispensa, tambem, em muitos casos, das celeberrimas plantas em triplicado—tem elle a de aca-

bar, com os enormes emolumentos, que nas administrações de concelho se tinham a pagar pelos inqueritos, que eram abertos para a mais insignificante licença, solicitada ás hydraulicas—como, por exemplo, para o concerto de um vallo no mais pequenino dos riachos.

Leiam, pois, os interessados o decreto a que vimos de nos referir e que de muito bom grado para aqui transcreveriamos, caso o espaço nol-o consentisse.

Vae, porém, por este motivo, só a transcrição de alguns trechos do relatório:

Não podem, porém, as circumscrições hydraulicas, pela forma por que se acham constituídas, exercer com proficuidade esses serviços, na extensissima rede de correntes de agua a seu cargo, e que se estendem até os pontos mais distantes, insinuando-se por estreitos valles e por entre as serranias alcantiladas e pedregosas do nosso montanhoso e accidentado paiz. Obrigar os proprietarios confinantes com as correntes de agua não navegaveis nem fluctuaveis a conservarem-se sujeitos á rigorosa policia do regimen hyraulico, pela forma hoje estabelecida, achando-se essas correntes muito distantes da sede das respectivas circumscrições, e obrigar-os ainda a esse regimen estreito e apertado, quando apenas pretendam fazer uso das aguas a que tenham direito ou tenham de executar obras urgentes, tanto para a conservação dos seus predios, como das proprias ribeiras ou correntes, importa o mesmo que obrigar-os a delongas prejudiciaes e a escusados excessos de despezas, e, não raro, condemnal-os a desistirem d'essas obras, com prejuizo manifesto dos interesses, que ao estado cumpre promover ou salvaguardar.

As delongas e despezas, que oneram o proprietario, acresce a morosidade na solução de questões de natureza muitas vezes urgente e inadiavel por parte das estações officiaes, pela excessiva centralisação dos serviços respectivos, commettidos apenas a duas circumscrições com sede em Lisboa e no Porto. Dahi as queixas continuadas, que não raro se reflectem sobre os funcionarios, a despeito dos esforços, dedicacão e zelo, que empreguem no exercicio dos seus cargos.

Aproveito a occasião, senhor, para expungir do actual funcionamento de serviços hydraulicos algumas formalidades, que, embora não essenciaes a esses serviços, constituem peias e embaraços aos proprietarios, que d'ellas se queixam com o fundamento justificado.

A exigencia de plantas, alçados, perfis e côrtes, em triplicado, ainda nos casos de ser provisoria a obra que pretendam realizar, pôde substituir-se pela faculdade que aos directores de obras publicas se confere de mandar, delos empregados da sua dependencia, realizar esses trabalhos.

Providencia identica, promulgada ha poucos dias, em relação

às construcções junto das estradas, foi acolhida com agradecimento pelos proprietarios confinantes, e o serviço publico não foi prejudicado.

Outra disposiçao, que me parece urgente adoptar, refere-se aos inqueritos, que, em muitas hypothesees, têm de proceder as concessões de licenças solicitadas pelos proprietarios.

Em certos casos, agora que os serviços se descentralizam com vantagem para o estado e para os proprietarios, é justo que sejam estes alliviados de encargos a que esses inqueritos os obrigam, sem vantagem para o thesour.

Mantem-se, contudo, o preceito do inquerito, que passará, na maioria dos casos, a ser feito, com todo o rigor e com todas as garantias, pelos agentes dependentes do ministerio das obras publicas, commercio e industria.

Chamando a attenção dos nossos leitores para o decreto em questão nada mais temos em vista do que tornal-o conhecido d'aquelles a quem elle interessa e, ainda, muito de passagem, fazer, tambem, justiça a um ministro progressista—*rari nantes in gurgite vasto!*—que procura bem trabalhar, tributo este, que toda a imprensa, sejam quaes forem os campos em que milita, não deve negar aquelles que o mereçam, pois que é elle o mais justo e merecido premio, que pôde receber quem, a valer, se dedica ao estudo.

Corticeira

Achamos muito curiosa a apresentação que ao governo levou a Associação dos Empregados Corticeiros de Almada, em Lisboa, a respeito d'aquella industria.

Transcrevemos alguns periodos d'ella, na certeza de que os nossos leitores a apreciarão.

Segue.

Não data de muitos annos a introdução da industria corticeira em Portugal, pois que só depois da invasão franceza apparecem indicios do aproveitamento methodico da corticeira, como materia prima do fabrico industrial. Até ahí apenas rusticos corticos de abelhas, dispersos aqui e acolá, por meio dos campos, nos attestam o conhecimento da utilidade da corticeira, que o lavrador quasi desprezava, não conhecendo que no sobreiro, esse producto natural e espontaneo do nosso solo, estava privilegiadamente dotado, estava uma das maiores fontes da riqueza e da prosperidade nacional. A breve trecho, porém, o emprego da corticeira se generalizou e conheceu. O fomento natural, rasgando o paiz e subeando-o por meio de estradas e de vias ferreas, em pouco demonstrou ás vistas intelligentes a immensa riqueza que ignorantemente se desprezava, incitando a que aqui vies-

sem primeiro os catalães e logo apoz os inglezes e os francezes, iniciando o commercio da corticeira e fazendo derivar esse producto para as mais affastadas regiões do globo.

Aos catalães devem os portuguezes o aprendido no fabrico da rolha, que elles aqui estabeleceram primeiro do que ninguém.

O lavrador, semi-ignorante—todos supõem o que seria por esses tempos o estado das nossas populações ruiaes, ainda hoje tão atrazadas—assistia boquiaberto a essa transformação, que lhe valorisava subitamente o que elle julgava inutil e sem nenhum merecimento. Fortunas fabulosas se fizeram, tendo origem n'essa ignorancia, e, principalmente no Algarve, apontam-se ainda hoje os processos então usados e que serviam para dar dinheiro a titulo de philantropia a muito negociante até então ignorado. A industria do fabrico da rolha germinou rapidamente, como semente cahida em boa terra. Conhecida a utilidade da rolha para o engarrafamento e conservação dos vinhos, os vicultores e commerciantes lançaram mão d'esse producto, e tanto no paiz como fóra d'elle a industria achou facil collocacão para o trabalho das suas fabricas.

Ainda hoje se nos deparam, especialmente pelo Alentejo, as ruinas de fabricas outr'ora importantes, agora abandonadas mercê da situação creada á classe nos ultimos vinte annos.

Immensos braços derivaram por essas epocas do trabalho agricola para a industria corticeira, sendo de justiça notar-se que o nosso rolheiro manual depressa se tornou em artista habil, sendo de inexcédível perfeição o seu labor.

Quanto á situação actual é facil de achar-se, sabendo-se que a industria corticeira occupa hoje o segundo logar na vida economica do paiz.

Infelizmente essa situação não se traduz ainda assim tanto quanto devia n'um accrescimento da riqueza nacional, pois que a exportação da materia prima, para se ir trabalhar em longiquos paizes, não permite o desenvolvimento maior da nossa industria, como seria para desejar.

Além da rolha, a corticeira tem applicações variadissimas, servindo para fazer boias para pesca, para o descasque de arroz, para o fabrico de tapetes, enxergões, objectos de arte e revestimento das habitações nos paizes frios.

A serradura da corticeira é tambem hoje objecto de um activo commercio.

Emfim:—se não fóra o abandono a que se vota, por parte dos nacionaes, a exploração das nossas riquezas proprias, esta industria seria a primeira do paiz, por ser talvez a mais genuinamente nacional.

Nenhum paiz dos actualmente productores, incluindo a Hespanha, pôde em quantidade competir com o nosso, sendo nós que fornecemos para a Allemanhã, Russia, Noruega e Inglaterra quasi toda a corticeira e rolhas que esses paizes importam.

Actualmente emprega esta industria um numero não inferior

a 9:000 operarios. D'esses operarios 1:200 são recortadores (trabalhando apenas para a exportação da corticeira em prancha) e os restantes subdividem-se em rolheiros manuaes, rolheiros mechanicos, quadradores, escolhedores e auxiliares diversos.

Ha uma nota triste a consignar na classificacão d'este pessoal: a desappareição do rolheiro manual, que em grande parte, tem sido forçado a trabalhar com as machinas, e o crescimento incessante do numero dos recortadores, provando-nos que a melhor e maior parte da corticeira portugueza vae sendo exportada para os mercados estrangeiros.

Se assim não succedera, em vez de 9:000 operarios esta importante industria daria emprego a mais de 20:000.

E' de notar que cada operario recortador, que hoje se emprega em preparar a corticeira para exportação, produz em média 300 kilogrammas por dia. Isto demonstra-nos a causa da decadencia de muitas localidades, onde outr'ora a industria esteve florescente, como por exemplo Cercal, Sines, Odemira, S. Theotonio, Grandola, Azaruja, Portimão, Setubal, Extremoz, etc., nas quaes esta industria constituia a principal riqueza local, e que, devido á exportação de corticeira em prancha, hoje quasi não tem commercio.

Com os elementos que possuímos, embora bastante deficientes, podemos calcular a producção da corticeira em nove ou dez milhões de arrobas por anno, representando um valor de sete a oito mil contos de réis.

Os principaes fabricantes que se empregam na exportação da corticeira são quasi todos, senão todos, estrangeiros. Escusamos de citar nomes. Basta-nos apenas dizer que quatro ou cinco d'esses industriaes exportam metade da producção total do paiz, de modo que para o consumo interno quasi nada resta.

A industria constitue assim um quasi monopolio—«monopolio estrangeiro, chamaram-lhe já em 1892, n'uma representação ás camaras, os operarios de Grandola—não subsistindo nas condições de pequena industria senão alguns fabricantes portuguezes a quem elles dispensam para a sua laboração algumas saccas de «bocados», como que por muito favor, «bocados» que são avidamente disputados n'uma concorrência infrene.

Ingratos!

O «Comercio», na local «Reunião progressista», diz que, ao encerrar-se a sessão, foram levantados «enthusiasticos vivas ao sr. conselheiro José Luciano, dr. Alvaro de Mendonça, novo administrador, dr. Vieira Ramos, dr. Manoel Paes, dr. Rodrigo Velloso, partido progressista e bispo de Meliapor.»

E ao sr. José de Bessa, que emprestou a casa, nem um viva sequer?!

E' por elle ter ido para Lisboa e não fazer caso da eleição municipal?!

Mesmo assim não deixam de ser... ingratos.

E nós supprimemos a falta dizendo: Viva o sr. José de Bessa!

Lista

Eis, segundo a luminaria da cadeia, a relação dos devotos progressistas, que tem de servir o martyr S. Sebastião na proxima municipal e monumental eleição, distribuidos pelas diferentes assembleias a seu cargo, para que d'ellas recebam e recolham indicações, esclarecimentos e informações:

Faria—Dr. Antonio Ferraz: aos individuos que o favoreçam com o voto prometterá s. exc.^a... cural-os de graça.

Carlos Machado Paes: este presenteará cada votante com um coelho e uma perdiz, de escabeche, caçados no tempo do defezo.

Dias da Costa. este não é conhecido; mas, pelo seu sobrenome, depreheende-se que dará com a assembleia á... costa e sem apitar.

Chorento: Domingos Figueiredo, Antonio Macedo Gajo, Bernardino José d'Oliveira e Semião Macedo de Faria Gajo.

São todos... **Gajos**.
Carreira, S. Miguel: José Alves de Faria, Joaquim José d'Oliveira, José Humberto d'Andrade Faria e Francisco da Fonseca.

Só um tem alguma influencia.

Os restantes apenas concorrerão com o seu voto, fazendo-o o primeiro, caso os republicanos lh'o consintam.

Galegos, Santa Maria: Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, Abbade Paes de Villasboas e Eduardo Vieira Ramos.

O primeiro só disporá dos seus poucos votos em Galleços, caso seja nomeado vereador—a sua unica aspiração e seu sonho doirado; para o que é capaz de fornecer gratuitamente todo o ferro necessario para se cobrir com u na ramada de uvas americanas a ja projectada estrada para as propriedades do gerente do Banco—Figueiredo.

O segundo—verdade, verdade—é o terrível Gungunhana e ainda não conseguimos prendel-o...

Na verdade, dispõe da maioria da votação da sua freguezia, caso unico nos arraiaes progressistas; sendo, ainda, para descobrir o modo como s. revm.^a pilha os votinhos...

Dizem alguns que é com as melodias que, então, extrahie da sua rabeça, dizendo outros que são devidos á sua muita labia, a sêcco; pois de favores... *nun se sabe*.

Quanto ao Mano Idyllo... adiante; já é favor fallar n'elle.

Encouralos: dr. Miguel Pereira da Silva. Que contem com a *vigilancia* d'este nosso fino amigo. Vá sem offensa: é melro de bico amarello, que muito bem sabe cantar a Maria Cachucha.

Manuel Joaquim d'Araujo e Severino Manuel de Souza.

Quanto a estes é caso para se dizer: trema a influencia regeneradora da assembleia de Encouralos!...

Villa Coca: Antonio Azevedo.

Este, no dia da eleição, recitará duas poesias da sua lavra ao nosso amigo Rozeno, esperançado em que receberá d'elle... um apertado abraço.

Dr. Mendes do Valle. Um excellent moço; mas gosta tanto da policia como Mafoma do toucinho.

Abbade d'Aldreu e parochio de Palme.

Aquelle... é ficarem muito contentes, se lhes der a meia votação, se tanto, que tem na freguezia.

Este... é padre mestre, muito doente das pernas, e ha muito que... pede a sua reforma.

Salvador do Campo: José de Bessa e Menezes.

Pedirá de Lisboa a meia duzia de votos de que dispõe—pois elles, não se compram a dinheiro n'este concelho!

José Machado Carmona. Um honrado fidalgo; mas de votos... *no hay*.

Abbade de Carapeços.

Não veio á reunião, porque está amuado com os directores progressistas e diz publicamente que elles nao pôdem com uma gata pelo rabo; acrescentando que viraria a sua casaca... caso já não estivesse muito velha.

Quintiaes: Reitor de Fragozoso.

Este... não o despachassem para S. Romão.

Antonio Dúriães. Este é escriptor... de paz.

Dr. José Ramos. Coitado!...

Não entrará, sequer, as portas do formidável baluarte regenerador.

Barcellos: Dr. José Ramos, etc.

Esta assembleia foi a que teve... *melhor sorte*.

Casamento

Já não pertence ac numero dos solteiros—o João Mathias—filho do nosso valente correlligionario sr. Mathias Gonçalves da Cruz e irmão do tambem nosso amigo José Mathias, uma alma aberta á generosidade.

O seu espirito não procurou evocar S. Gonçalo d'Amarante, para isso.

Ninguem o havia de dizer! Casado!

Lá está no crol das pessoas serias», como é do costume dizer-se. Enamorado por uns olhos ternos e uma alnabôa, creára n'Apulia, quando ali estivera a banhos, uma paixão, que Cupido feiticeiro seteára, ferindo-o de mortel...

Quer dizer:—«vela e amala foi obra de um momento», como é do costume dizer-se nas cartas com sabôr pittoresco.

Eis o principio da historia. O nome d'ella: Estephania Pacheco Leão.

Filha do commerciante Miguel Joaquim Pacheco, honrado commerciante em Penafiel, e da exm.^a sr.^a D. Anna Joaquina de Leão, ella herdára d'elles um caracter lidimo, uma meiguice rara.

Foi porisso que João C. Coelho da Cruz se consorciára com ella, no

ultimo sabbado, na egreja Matriz d'aquella cidade, tendo como celebrante, na cerimonia religiosa, o dr. José Silva d'Almeida e como padrinhos: D. Maria Helena dos Reis Cabral, representada pelo nosso amigo Jeronymo Monteiro e o sympathico mancebo Manoel Cardoso d'Albuquerque.

Por o seu lado, ella, tinha padrinhos o exm.^o sr. general de brigada—José Maria Ribeiro d'Almeida e s. exm.^a esposa D. Amélia da Gloria Ribeiro Couto d'Almeida.

Assistiram mais, ao religioso acto:

Miguel Joaquim Pacheco e esposa, D. Anna Joaquina de Leão, paes da noiva;—José Marcellino Coelho da Cruz, irmão do noivo; Antonio Leão, irmão da noiva; D. Alexandrina Pacheco Leão e marido sr. Antonio Sá dos Reis, irmã e cunhado da noiva; dr. Augusto Cunha e esposa D. Maria Thereza da Cunha; D. Maria do Carmo Couto Silva; D. Maria Carmo Campello; José Pereira da Cunha, conceituado ourives e Joaquim José Moreira proprietario e capitalista.

Depois da cerimonia foi servido um almoço volante em casa dos paes da noiva e de tarde um lauto banquete, a que assistiram as pessoas acima mencionadas.

Ao *champagne* foram levantados entusiasticos brindes. A despedida na estação de Penafiel foi affectuosa, concorrendo para isso a assistencia d'um grupo de amigas e condiscipulas da noiva, de que não damos o nome por falta de espaço.

Na corbeille da noiva, viam-se innumeradas prendas de valor e de summo gosto artistico.

Que a historia tão bem principiada corra sempre em lua de mel.

O João é bom rapaz e portanto vaticinamos-lhe, já não auguramos, felicidade aos noivos.

Folha da Cadeia

Diz esta luminaria o seguinte, no final da sua extensa local, do seu ultimo n.^o, sob a epigraphe —«Reunião progressista»—:

«E' falso como dizem alguns intrujões, que na reunião se fizesse referencias offensivas a qualquer cavalheiro.»

Ora nós é que não tencionavamos *fazer referencia*... ás taes parvoicadas, que, aliás, tiveram lugar, como, em seguida á reunião, nos foi asseverado—acompanhado da devida censura—por mais de um dos poucos cavalheiros, que assistiram á referida reunião progressista.

Mas, quanto a isto, fiquemos por aqui; porque as offensas não attingiram o alvo, por serem vomitadas por um rapazelho—aliás já bastante velho em tolices—sem a menor cotação no mercado e, simplesmente, conhecido entre nós pela sua megalomania e a conducta.

Utilidade

Preços estabelecidos no celeiro da Serenissima Casa de Bragança, n'esta villa, para a cobrança dos foros relativos ao S. Miguel de 1898:

Litro	Raza corrente	Reguenga
Trigo 55	975	1010
Alvo 40	695	720
Centeio 35	625	650
Meado 33	630	685
Tergalo 39	630	705
Milhão 37	640	655
Cevada 31	540	560
Vinho 40		

Gallinhas—uma	500
Capões — »	500
Patos — »	500
Frangos— »	200
Carneiros »	1000
Lamproias »	600
Ovos duzia	120

300 pessoas!..

N'uma reunião effectuada ha dias pelos progressistas de Barcellos, n'um salão da casa do sr. José de Bessa, diz o orgão da Cadeia que se viam 300 pessoas!..

Conhecemos o tamanho do salão e podemos dizer que é... *verdadeiro* tal numero!..

Os progressistas estavam todos debaixo de forma militar, em filas compactas.

Na frente via-se, á laia de corneta, o Domingos Figueiredo.

Arrematações

Verificou-se no passado domingo a arrematação das pensões pagas á Santa Casa da Misericordia, sendo adjudicada ao sr. Manoel José Coelho, ao preço de 38,5 reis o litro.

A de foros e medidas da confraria do S.S. d'esta villa, verificou-se na proxima segunda-feira por as 3 horas da tarde.

Delfino Esteves

Este bello moço, nosso muito amigo e habil pharmaceutico, pediu em casamento a exm.^a sr.^a D. Georgina Monteiro, sympathica filha do nosso respeitavel amigo e muito digno escriptor de direito, sr. Antonio Casimiro Alves Monteiro.

Apresentamos-lhe os nossos parabens e aguardamos a occasião do succedido para, como merecem, bendizer as suas venturas.

No Cavado

Hontem pelas 5 horas da tarde esteve para perecer affogado proximo á ponte que liga esta villa com Barcelinhos, o menor Antonio de 15 annos d'idade, filho do caleador José Querido e aprendiz de barbeiro.

Rectificando

Dissemos no ultimo numero que o rapaz que tinha pregado ao Antunes, relojoeiro, a *pirraça* de lhe furtar os marmellos, mostrando-lhe assim que se não intimidava com a sua *ratoeira* feita *às martelladas*, era filho do Franqueira d'aquella freguezia, quando o é d'um tal fulano Adéga, da mesma.

A rectificação não nos foi pedida, mas devemos fazel-a para que com este engano não diga o Antunes:

—Ora bolas... enganaram-se no nome do rapaz e portanto perdeu a noticia toda a sua graça...

Aos interessados

E' no dia 23 que váe á praça no edeficio da camara, o fornecimento de carnes verdes; illuminação publica; contribuições indirectas; aluguel das mezas e barracas da praça de D. Pedro V. etc. etc.

Subscripção

O nosso patricio e amigo sr. Antonio Xavier da Costa Lima, abriu uma subscripção no Rio de Janeiro entre alguns seus amigos e patricios, a qual attingiu a quantia de 54\$000 rs. que ao cambio actual rendeu 11:690 rs. fracos que já foram recebidos pelo thesoureiro da commissão promotora da estrada para a Franqueira, a que se destinava a referida quantia.

Tambem o capitalista sr. José de Bessa, entregou para o mesmo fim, a quantia de 20\$000 rs. Muito bem!

Com mais estes donativos, fica a subscripção no total de 327:410.

Conselheiro José Novaes

Vem hoje a esta villa o nosso chefe politico e amigo muito dedicado sr. Conselheiro José Novaes, a fim de visitar os seus muitos amigos quer pessoases quer politicos.

Donativo

A Exm.^a Sr.^a D. Maria da Gloria de Sousa Leite, viuva do sr. Manoel José de Souza, negociante, que foi n'esta villa, e antigo vogal do Recolhimento e Asylo d'infancia Desvalida do Menino Deus, d'esta mesma villa, offertou a este estabelecimento de Caridade a quantia de duzentos mil reis, com obrigação de vér celebrada uma missa annualmente por alma de seu finado marido, e uma outra, por alma d'ella do nataria, depois do seu passamento.

Actos d'estes são muito para registrar e mais para applaudir, pois nobilitam quem os pratica.

Que a benemerita senhora tenha a recompensa de Deus, pois as orphãsinhas a recommendarão a Elle.

Consortio

Realisa-se no proximo sabbado o casamento do sr. Antonio Ramos, empregado d'uma das repartições de fazenda no Porto, com a exm.^a sr.^a D. Anna Vieira Velloso, filha do nosso amigo e valente correlligionario sr. Francisco Vieira Velloso, digno contraste da Casa Real.

Aos nubentes, os nossos parabens.

Fallecimentos

Falleceu ha dias em S. Faio do Carvalhal o rev.^o Msnoel Gomes. Sentimos.

—Em Goios deu alma ao Creator a mãe do nosso amigo sr. José Antonio da Costa Figueiredo. Apresentamos-lhe as nossas condolencias.

—Tambem falleceu hontem a ex.^{ma} sr.^a D. Adelaide Ferraz, irmã do sr. dr. Antonio Ferraz. Era uma senhora muito agradável e carinhosa.

Paz á sua alma.

—No Asylo d'Invalidos falleceu a asylada Margarida do Evangelista.

Desastre

Francisco, esse conhecido mendigo, cego, preto, quando ha dias passava proximo ao paredão que dá para a azenha do Lapuz, cahiu, ficando muito maltratado.

A queda foi dada proximo da noite, não sendo portanto o desgraçado presentido e, mesmo, por que, devido a estar muito embriagado, não pediu soccorro.

Ficou, portanto alli toda a noite, até que de manhã o conduziram ao hospital.

Muito bem!..

Lemos no «Commercio do Porto», em correspondencia de Braga:

«Um fiscal dos serviços hydraulicos applicou a devida multa a um individuo que encontrou no Cavado na pesca de peixes de pequenas dimensões.»

Repetimos: muito bem, e oxalá assim por cá se proceda com esses infractores da lei quando forem encontrados.

Eleição

No passado domingo verificou-se a eleição da nova meza da confraria de Nossa Senhora do Terço, sendo eleitos os seguintes cavalheiros:

Juiz—Severino Manoel de Souza.

Secretario—Miguel José Duarte Fiuza.

Thesourreiro—João Pereira Machado.

Procurador—João José Gomes.

Mezarios—José P. da Quinta. José Antonio d'Oliveira Mattos. Luiz Antonio Alves.

Em defeza

Os Brancos de S. Verissimo, Manuel e Joaquim e pae, atacaram Julio da Costa, moleiro, da mesma, de quem não gostavam e se elle, em defeza, não dispa

rasse contra elles tres tiros, a estas horas estaria morto.
A maioria da freguezia é a favor do rapaz.

CARTEIRA

Na sua casa em S. Martinho de Villa Frescainha tem estado gravemente enfermo o sr. Adriano Prestello.

—De Villa do Conde retira amanhã o nosso subscriptor e abastado capitalista sr. Abel Fiuza.

—No dia de terça-feira teve o seu anniversario natalicio o sr. Adolpho Pereira Cibrão, digno proposto do recebedor da comarca.

Parabens.

—Veio a esta villa o sr. Campos Lima, conhecido poeta.

—Acompanhado de sua familia regressou d'Espinho, o sr. dr. Antonio A. Fernandes Braga, juiz de direito n'esta comarca.

—De passagem por esta villa vimos o nosso intelligente e dilecto amigo José d'Oliveira, laureado alumno da Escola Medica.

—O digno vice-presidente da camara, e nosso presado amigo sr. dr. Augusto Monteiro, já regressou de Espinho.

—Esteve aqui o sr. dr. Joaquim Gonçalves da Costa, delegado em Vieira.

—Retirou da praia d'Apulia a familia do nosso amigo e correlegionario sr. João J. Fernandes.

—Segue amanhã para o Porto o nosso subscriptor sr. commendador Joaquim Paes de Villas-Boas.

—Está n'esta villa o nosso sympatico amigo sr. João Motta, acreditado negociante na praça da Covilhã.

—Partiu para a praia d'Apulia com sua esposa o sr. José Pinto de Lima.

—Já aqui se encontra o nosso amigo sr. Antonio Leão, digno 1.º sargento d'inf. 20.

—Com sua esposa partiu para a capital o sr. José de Bessa e Menezes, proprietario.

—Tem estado enfermo em casa de seus paes, em Barcelinhos, o sr. Rodrigo dos Santos Silva.

Estimamos o seu breve e completo restabelecimento.

—Está n'esta villa o sr. Augusto de Castro, de Lisboa, segunda-nista de direito.

—Retirou de Villa do Conde o sr. Julio Vallongo e familia.

Na freguezia de S. Fins de Tamel, aonde se encontra a veranejar, achou-se bastante incommodado o sr. José Villas-Boas, de Espozende, por cujo motivo teve de seguir para aquella villa no dia de hontem.

Sentimos e appetecemos-lhe melhoras.

—Veio fazer parte do 2.º batalhão d'infanteria 20 aqui estacionado, o alferes sr. Antonio Ferreira de Castro, transferido d'infanteria 19.

—O sr. Manoel José dos Santos, professor primario n'esta villa, foi transferido para Vianna do Castello.

Despedida

João Motta retirou-se ha tempo d'esta villa, bruscamente, devido a circumstancias inesperadas, sem, por tal motivo se poder despedir dos amigos que conta n'esta terra.

Remedeia, pois, essa falta fazendo-o d'esta fórma e aproveita o ensejo para offerecer a esses cavalheiros seus serviços na Covilhã e agradecer as attentões que lhe dispensaram n'esta terra.

ANNUNCIOS

Declaração

Mafalda Augusta de Azevedo declara que tendo de ir fazer uma viagem ao estrangeiro e tencionando demorar-se, auzente do nosso paiz, por tal motivo deixa procuração de todos seus teres a João Pimenta, residente em Barcelinhos.

Barcelinhos, 10 de outubro de 1898.

Dinheiro

Desejam-se 2.000\$000 reis a juro modico, sobre boa hypotheca em propriedades, junto d'esta villa.

Para esclarecimentos, n'esta redacção.

Vende-se

Uma morada de casas com commodos para duas familias, sita na rua do Senhor dos Afflitos n.º 5 e 6.

Quem pretender dirija-se á mesma casa.

Aula nocturna

Antonio José Ferreira, d'esta villa, reabriu no dia 3 d'outubro corrente a sua aula d'Instrucção Primaria, 1.º e 2.º grau, habilitando para exames.

Historia de Portugal—De Pinnheiro Chagas. Editada pela casa de Antonio Maria Pereira. Informações Manoel Faria.

Diccionario de Technologia Aduaneira

para Portugal e Brazil. Contendo a definição de todas as mercadorias, sua synonymia, propriedades e caracteres, composição, processo de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez e brazileiro e dos principaes paizes estrangeiros, notando todas as resoluções officiaes respeitantes á classificação pautal por JOSÉ DA SILVA SAMPAIO.

O «Diccionario de Technologia Aduaneira», cujo plano mereceu o applauso da maior parte das associações commerciaes e industriaes de Portugal e de vultos importantes da burocracia aduaneira, compõe-se de mais de 20.000 vocabulos, dá noticia de todas as mercadorias, definindo, as indicando a sua synonymia, propriedades, caracteres, composição, processos de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez, brazileiro e dos principaes paizes estrangeiros notando todas as resoluções officiaes respeitantes á classificação pautal.

O «Diccionario de Technologia Aduaneira», distribuir-se-ha no continente do reino e illas adjacentes em cadernetas de 32 paginas; nas provincias portuguezas do ultramar, em cadernetas de 160 paginas.

Preço de cada folha de 16 paginas, 100 reis fortes pagos no acto da entrega, accrescendo o porte do correio para fóra de Lisboa.

Mappa da subdivisão pelas freguezias d'este concelho do numero de recrutas que tem de formar o contingente de 1898.

FREGUEZIAS	N.º de recensados	conting.º		FREGUEZIAS	N.º de recensados	conting.º	
		exercito	armada			exercito	armada
Barcellos	52	13	2	Transporte	420	124	2
Fragoso	20	6		Ucha S. Romão	6	2	
Cossourado	15	5		Alvito S. Pedro e Ginzo	5	1	
Martim	13	4		Arcuzelo	5	1	
Milhazes	13	4		Negreiros	5	1	
Roriz e Quiraz	13	4		Quintiães	5	1	
Perelhal	12	4		Tregosa	5	1	
Villa Frescainha S. Martinho	11	3		Varzea e Crujães	5	1	
Chorenta	10	3		Carreira S. Miguel	5	1	
Pouza	10	3		Villa Frescainha S. Pedro	3		
Remelhe	10	3		Gueral	2	5	1
Aguiar	9	3		Creixomil	3		
Alheira	9	3		Pedra Furada	2	5	1
Areias e Magdalena de Villar	9	3		Goios	2		
Barcelinhos	9	3		Paradella	2		
Barqueiros	9	3		Chavão	1	5	1
Carvalhas	9	3		Aldreu		4	1
Christello	9	3		Areias S. Vicente		4	1
Macieira	9	3		Campo Salvador		4	1
Airó	8	2		Encourados		4	1
Alvellos	8	2		Faria		4	1
Courel	8	2		Gallegos S. Martinho		4	1
Oliveira	8	2		Gamil		4	1
Tamel S. Verissimo	8	2		Minhotães		4	1
Viatodos	8	2		Moure		4	1
Pereira	8	2		Rio Covo St.ª Eugenia		4	1
Villa Cova e Banho	8	2		Sequiade		4	1
Aborim	7	2		Silva		4	1
Ballugães	7	2		Villa-boa S. João		4	1
Carapeços	7	2		Panque e Mondim	2		
Carvalho	7	2		Durrães	2		
Fornellos	7	2		Villar do Monte	2	4	1
Gallegos St.ª Maria	7	2		Alvito S. Martinho	2		
Palme e Feitos	7	2		Adães	2	4	1
Tamel S. Fins	7	2		Monte S. Pedro	2		
Villar de Figos	7	2		Bastuço Santo Estevão	3	4	1
Abbade do Neiva	6	2		Midões	1	4	1
Cambez	6	2		Bastuço S. João	3		
Grimancellos	6	2		Fonte Coberla	1	4	1
Lama	6	2		Gilmonde	3		
Lijó	6	2		Igreja Nova	1	4	1
Manhente	6	2		Villa Secca	3		
Silveiros	6	2		Couto S. Thiago	1	4	1
	420	124	2		556	156	2

Sala das sessões da commissão do recenseamento militar de Barcellos, 29 de setembro de 1898.

O Presidente,

José de Castro Figueiredo de Faria.

ANNUNCIO

Citação edital

1.ª publicação

No juizo de direito da comarca de Barcellos, cartorio do escrivão ao deante assignado e no processo de justificação avulsa para habilitação, em que Francisco José de Campos e mulher Marcellina Rosa, lavradores, do lugar de Fim de Villa, freguezia de Santa Maria de Faria, d'esta comarca, requerem para serem habilitados como unicos e universaes herdeiros e representantes de seu filho Manoel, que costumava assignar-se Manoel José de Campos, fallecido no estado de solteiro, sem descendentes,

tes, e sem disposição de bens em Chilhão, proximidades de Sandana, cidade de Cabinda, provincia de Angóla, Africa Occidental, afim de poderem arrecadar, liquidar e receber sua herança, consista no que consistir e esteja aonde estiver, e para todos os mais effeitos legaes,—correm editos de 30 dias, citando os interessados incertos, para verem accusar a sua citação na segunda audiencia, posterior áquelle praso de trinta dias que começa a correr d'esde a segunda publicação d'este annuncio, no Diario do Governo, e marcar-se-lhes ahi o praso de treze audiencias para impugna-

rem a habilitação deduzida ou deduzirem a sua, seguindo-se os mais termos prescriptos no artigo 597 e seus §§ do Codigo Processual Civil.

As audiencias no referido juizo, fazem-se todas as terças e sextas-feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no respectivo tribunal situado no largo da Camara, d'esta villa, não sendo dias santos ou feriados, porque, sendo-o, tem lugar nós immediatos.

Barcellos, 5 d'outubro de 1898.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Fernandes Braga.

Escrivão do 6.º officio,

José Claudio Pereira Balthazar.

O Solicitador,

Francisco Antonio de Faria.

LOJA DO POVO

FRANCISCO MACHADO CARMONA
LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.
Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga
Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana**
Portuguesa, do Porto.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS



40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

Cereaes

BARCELLOS

Rua de Trás das Freiras

Domingos Ferreira Barbosa compra todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, eijão—para a importante casa portuense Victorino Coimbra.

MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

N'este bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, *além do que lhe diz respeito:*

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as *marcas* da acreditada Companhia Vinicola, desde o *rascante* vinho verde até o fino *champagne*; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado, azeitonas; um sortido de sapatos de ourêlo etc. etc.

PHARMACIA MODERNA

DE
Delfino Pereira Esteves

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos quimicos, mamadeiras, fundas, algalias, agua minero-medicaes nacionaes e estrangeiras, etc.
A preparação dos medicamentos, é a mais escrupulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

João Macieiras

lenços de seda.

Chitas, percalinas, fustões, cretones e mousselinhas.
Cheriotés, casimiras e flanelas para fato.
Lindo sortido de gravatas e echarpes de seda e algodão.
Guarda-soes, collarinhos de varios gostos, perfumarias.

ESTABELECIMENTO DE VERÃO

Livraria e encadernação

DE

JULIO JOAQUIM BARRETO

CAMPO DA FEIRRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conheimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.
Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinária como de-luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.
Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.
—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres mgos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

NOVA CONFETARIA E PASTELARIA CONFIANÇA

DE

MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial **laranja de dôce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confeção do dôce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender dôce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flôr**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo 720 reis			
Café flôr 1. ^a	» 100 e 50	»	» 420 »
Café flôr 2. ^a	» » e »	»	» 360 »
Café flôr 3. ^a	» » e »	»	» 200 »

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **sellos do correio, servidos, antigos e modernos.**



BARRACOS

REGENERADOR

EDITOR RESPONSÁVEL

JOAQUIM LOPES

Assignatura

Anno	1\$200 réis
Semestre	600 »
Trimestre	300 »
Avulso	40 »

Para fóra de Barcellos accresce o importe das estampilhas.

Publicações

Corpo do jornal . . .	40 réis
Secção de annuncios .	30 »
Repetições	20 »
Annuncios annuaes, ajuste especial	
Os srs. assignates têm o abatimento de 25 por cento.	

Publica-se ás quintas-feiras

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circluares, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)